

DIGITAL • www.desportivoaledohomem.pt

Águias regressa com ambição redobrada

Alegrienses quer andar nos primeiros lugares

Guisande aponta à manutenção tranquila

Rafa mudou-se para a República Checa | «Conversamos mas não chegamos a acordo»

**desportivo**  
VALE DO HOMEM



P. 8-9

# QUANDO UM CLIQUE É O PRIMEIRO PASSO PARA O SONHO

A história de Ricardo e Dinis



CICLISMO // P. 16



➤ **Dinis Vieira** promete "atacar" título

➤ **Jovem amarense** foi o segundo melhor do Minho

FEMININO // P. 15



➤ **Daniela** quer singrar no campeonato cipriota

DESP. ESCOLAR/AMARES VÓLEI // P. 14



➤ «É um projecto com uma história bonita»

RICARDO CRUZ // P. 12-13



➤ Distinguido com troféu "O Minhoto"

➤ «É o ponto alto da minha carreira»

FC AMARES // P. 4-5

# TROCA DE TREINADOR ABRE GUERRA DE PALAVRAS

«Deixou de existir sintonia»

«Estava a pensar mais no projecto dele»

«Queria um plantel mais maduro e eu mais jovem»

**OLIVIER SILVA**

**Nelson Martinho** «Regresso muito mais preparado»

**HUGO RAMOS**

«É surreal»

«O projecto era meu»

«50% dos jogadores tem menos de 23 anos»

GD PRADO // P. 7



**CONTRATA SÓCIA DE LUISÃO**

➤ **Rodrigo e Ismael** dão mais soluções a Lelo

LANK VILAVERDENSE



P. 2

➤ «Ainda podemos crescer»

➤ **Edmilson**, um goleador com raízes no futsal

P. 3

➤ «O meu sonho é chegar à Selecção»

➤ **Letícia** estreou-se com 16 anos na Liga BPI

FEMININO

**LANK VILAVERDENSE COM ARRANQUE PROMISSOR**

## LANK FC VILAVERDENSE - EDMILSON

# Da quadra para os relvados com passagem pelos EUA

**Edmilson começou a jogar futebol apenas aos 18 anos**

A história de Edmilson começa na quadra, a jogar futsal, uma modalidade que preencheu a vida do atacante brasileiro até à maioridade. «Eu queria ser jogador profissional de futsal. Comecei aos nove anos no Mogi das Cruzes, clube da minha terra de origem, que fica na região metropolitana de São Paulo. Depois, passei por clubes com a Portuguesa e o Grémio», contou Edmilson de Paula Santos Filho, que só descobriu o futebol 11 quase a fazer 19 anos.

«Tinha um amigo que me estava sempre a dizer que eu tinha todas as características físicas e técnicas para jogar futebol 11. Foi então que entrei para o GO Audax, de São Paulo, um clube com muito boa formação. Estive lá um ano e depois surgiu a oportunidade de jogar nos EUA, no Califórnia Sport Clube», expôs o atacante, que só aguentou seis meses na terra do Tio Sam. «Não me adaptei bem ao futebol mais físico e directo e a língua também foi sempre uma barreira muito grande. Não foi uma experiência positiva», atirou.

O jogador regressou ao futebol brasileiro para jogar no Velo Clube, só que uma lesão no joelho direito, num jogo particular, afastou-o dos relvados durante oito meses. Quando regressou, surgiu a oportunidade de jogar em Portugal.

«É uma história curiosa. Eu tinha contrato com o meu clube e eles queriam que eu ficasse, por isso sair não era a primeira opção do empresário. Só que os outros cinco jogadores que estavam na lista não quiseram ir, não sei porquê. Então o empresário falou comigo e com o clube e chegámos a um acordo. Cheguei a Portugal com 22 anos para jogar no Marco», apontou.

«Desde criança que sempre sonhei jogar na Europa, que é onde se pratica o melhor futebol do Mundo e uma grande mostra para os jovens. Andei a pesquisar e sabia que o clube tinha uma grande estrutura, já tinha estado na II Liga, é um clube com história. Mas os primeiros tempos não foram fáceis, não estava habituado ao frio e os dedos congelavam», acrescentou o atacante.

No entanto, desportivamente, Edmilson começou a explodir e em 19 jogos marcou 15 golos. Depois veio a pandemia e a partir de meados de Março o futebol distrital parou. Foi aí que surgiu a oportunidade de jogar no Lank Vilaverdense.

«No primeiro jogo tentei dar tudo para



ajudar a equipa, marquei e acabei com uma rotura. Foi muito tempo parado sem competir. Nunca recuperei totalmente, pois os jogos eram muito seguidos, acabei por jogar "tocado" para ajudar o grupo», contou.

### Três golos em quatro jogos

Esta época, o cenário mudou e Edmilson surgiu completamente recuperado e a marcar golos (marcou dois para o campeonato e um para a Taça de Portugal).

«Ganhámos os três jogos para o campeonato [a entrevista foi realizada antes do jogo com o Marítimo B] e seguimos em frente na Taça. Temos um plantel quase todo novo e não é de um dia para o outro que assimilamos todas as ideias do "mister". A adaptação ainda demora. Por isso, penso que ainda podemos crescer», disse o avan-

çado, de 24 anos, que não esconde a ambição de subir à Liga 3. «O objectivo é esse, mas primeiro temos de pensar jogo a jogo

para não nos precipitarmos». Individualmente, o sonho de Edmilson é jogar numa liga profissional.

### «Espero marcar 15 a 17 golos»

Atacante gosta de jogar perto da área

Edmilson diz que é mais forte no jogo aéreo, mas também é bom nos «apoios frontais» e «nas tabelas curtas». «Gosto de jogar mais posicional, fazendo diagonais curtas em direcção à baliza. Se for para outras zonas do terreno, a jogada desenvolve-se e depois não tenho tempo para chegar à área. Tenho de estar mais perto para fazer os movimentos em direcção ao golo. A minha meta situa-se entre 15/17 golos», confidenciou.



Edmilson chegou na época passada

### «Passo horas a ver vídeos dele»

Lewandowski como referência

Robert Lewandowski, atacante do Bayern Munique, é a maior referência de Edmilson. O jogador brasileiro diz que perde muitas horas a ver vídeos do polaco.

«É o avançado que mais admiro, não apenas pelos golos que marca, mas pela forma como se movimenta. Tento sempre aprender com ele», confidenciou o atleta.



### «Importantes para a adaptação ao futebol europeu»

Treinadores portugueses no Brasil

Edmilson considera positivo o campeonato brasileiro ter cada vez mais treinadores portugueses. O avançado diz que os métodos de trabalho e as ideias de jogo vão ajudar os jogadores a estarem «mais bem preparados» quando derem o salto para o futebol europeu. «Na Europa joga-se o melhor futebol do Mundo e quem jogar nestes campeonatos está preparado para jogar em qualquer campeonato. O meu sonho sempre foi jogar na Europa», frisou.

## LANK FC VILAVERDENSE - LETÍCIA

▶ ▶ Letícia estrou-se na Liga BPI com apenas 16 anos, em Condeixa



Um dos sonhos da pequena prodígio da equipa feminina do Lank Vilaverdense já se concretizou. Aos 16 anos, Letícia estreou-se na Liga BPI, no primeiro jogo do campeonato, em Condeixa, em que a vitória sorriu à equipa orientada por António Silva. Mas este é apenas um pequeno

passo de uma carreira que se espera de muito sucesso da menina que nasceu em Lordele, Guimarães, e que entrou para o futebol por influência dos irmãos.

«Desde muito pequena que acompanhava os meus dois irmãos nos treinos e nos jogos do D. Aves. Então eles um dia disseram-me:

“Já que vens sempre connosco por que não vens jogar?”. Assim foi e Letícia entrou para as equipas mistas do CD Aves.

«Essa fase foi importante para a minha carreira, pois como jogava com rapazes fui obrigada a ganhar mais capacidade física e maturidade para os acompanhar. Penso que

isso está a ser útil agora», confidenciou.

Letícia ainda jogou depois três anos no Ringe antes de ingressar no Vilaverdense FC.

«Não senti muita diferença na passagem para o futebol 11 porque no Ringe jogava futebol 9 e quando cheguei aqui jogava pelas duas equipas. Sinceramente, pensei que a adaptação ia ser mais difícil, mas as minhas colegas fizeram-me sentir em casa. Isso foi muito importante pois tinha apenas 14 anos», recorda a médio.

Letícia referiu ainda que a entrada da Associação Lank no clube foi determinante para o regresso da equipa ao convívio com os grandes do futebol feminino português. «Sem esta parceria dificilmente conseguiríamos subir à Liga BPI. Foi bom para o clube e para as jogadoras, que passaram a ter outro tipo de condições a todos os níveis. O clube está mais profissional», explicou a jogadora mais nova do plantel. «As minhas colegas estão sempre a brincar comigo mas sempre com muito carinho», acrescentou.

## «Estou preparada»

Apesar de ter apenas 16 anos, Letícia diz estar preparada para os desafios que vai ter pela frente, nomeadamente a competição numa liga muito mais competitiva e onde estão as melhores jogadoras de Portugal.

«Sinto que estou preparada, mas também tenho consciência que ainda tenho muito para evoluir e aprender. Temos um grupo com grande qualidade e muita vontade de aprender. Estamos num palco muito diferente, finalmente conseguimos chegar lá, foi uma luta de dois anos. Estamos aqui para ficar muitos anos», atirou.

O Lank Vilaverdense entrou bem no campeonato com duas vitórias diante do Condeixa (0-1) e o Valadares de Gaia (4-3). Dois adversários que vão lutar pelos mesmos objectivos da formação de Vila Verde. «A nossa meta é lutar pelos quatro lugares para assegurar rapidamente a manutenção e entrar no lote das equipas que vão discutir o título nacional. Queremos estar entre as oito melhores de Portugal e depois logo se vê o que podemos fazer», apontou Letícia, acrescentando: «Sabemos que nesta fase vai ser difícil lutar de igual com o SC Braga e o Famalicao, devido à qualidade dos seus plantéis e também à sua experiência, mas vamos tentar causar alguns estragos. Não queremos ser uma equipa de sobe e desce. Queremos estabilizar na maior liga nacional onde estão as melhores jogadoras e equipas».

## «O meu sonho é chegar à Selecção»

Letícia tem futuro promissor pela frente

Letícia parece ter bem definido que pretende para a sua carreira de futebolista. A jogadora diz que o foco principal é chegar à Selecção A de Portugal e depois atingir a profissionalização. «O meu sonho é ser profissional, mas agora estou mais centrada em chegar à Selecção Nacional. Sei que se fizer uma boa época vou estar mais próxima de ser chamada», venceu.

«Já cumpri um dos meus sonhos em Condeixa. No início estava um pouco nervosa mas quando a bola começou a rolar a ansiedade passou logo», lembrou.



## «Gosto de construir, fazer o último passe»

Sente-se bem a jogar na posição 8

A jogadora define-se como uma média «agressiva a defender», que gosta de «construir e definir bem no último passe». No entanto, reconhece que ainda lhe falta ter golo. «A minha posição preferida é a oito, mas também posso jogar a 10, atrás da ponta-de-lança. Gosto mais de fazer assistências, mas sei que no futebol de hoje uma média também tem de ter golo. Vou ter de trabalhar mais esse aspecto», reconheceu.



## FC AMARES

## «Deixou de existir sintonia entre o Presidente e o treinador»

Olivier diz que Hugo Ramos já não estava a pensar no projecto do FC Amares

O Presidente do FC Amares explicou as razões que o levaram a despedir o treinador Hugo Ramos à segunda jornada do campeonato da Pró-Nacional, depois de uma goleada por 4-1 sobre o Vila Chã. Olivier disse que deixou de existir sintonia entre o projecto do clube e o treinador, que preferia ter no

plantel jogadores mais «maduros» em detrimento de «juventude».

O Presidente do FC Amares confidenciou que esta decisão estava tomada há algum tempo, mas que nunca iria despedir o treinador «perante um resultado negativo».

«Tinha decidido que na primeira vitória

ia mudar de treinador. O Ramos nunca podia sair do Amares com uma derrota. Queria que ele saísse por cima e que as pessoas se virassem contra mim e não contra ele», disse o líder do FC Amares, que recentemente foi reeleito para mais dois anos de mandato.

Olivier explicou ainda que deixou de

existir sintonia entre o projecto do clube e do treinador. «Entre a pré-época e o início do campeonato, a sintonia deixou de ser a mesma entre Presidente e o treinador. Ele estava mais com o projecto dele na cabeça de com o projecto do Amares. O Amares tem um projecto que começa na formação e acaba nos seniores. O problema é que o Ramos, que é um bom treinador, queria um plantel maduro, mais experiente e eu quero mais juventude. Aí estamos em desacordo. Os nossos jogadores da equipa B têm muita qualidade e ele não estava a olhar para eles como devia ser. Quero formar uma academia e não pode ser com jogadores velhos, se não passa a ser um lar», atirou.

**QUERO FORMAR  
UMA ACADEMIA E NÃO  
PODE SER COM JOGADORES  
VELHOS, SE NÃO PASSA  
A SER UM LAR**

“

«O Nelson já conhece a casa»

Por fim, Olivier apontou algumas das razões para apostar em Nelson Martinho. «É um treinador que já conhece a casa. Tinha boas indicações dele. A primeira coisa que ele me disse foi: “Presidente, quero subir”. Então disse: “Vem para o Amares, porque eu também quero”. Pode não conseguir esse objectivo, mas pelo menos tem essa ideia. Vamos trabalhar juntos na segunda fase do projecto do FC Amares que contempla a formação da SAD e de uma academia, como se tinha prometido», completou.



Olivier explicou as razões porque decidiu trocar de treinador à 2.ª jornada

## «Regresso ao FC Amares muito mais bem preparado»

Nelson Martinho quer uma equipa ambiciosa e pragmática

Nelson Martinho entrou no FC Amares como adjunto de Carlinhos, na época de 2011/12, quando o clube ainda estava na III Divisão Nacional, sob a vigência de Alberto Mendes. Na época seguinte, acabou por terminar o campeonato como técnico principal, substituindo Sá Pereira, que tinha entrado para o lugar do anterior treinador.

«É um regresso feliz em contextos diferentes, quer em termos de competição, quer em termos de envolvimento, mas a ambição é a mesma. Agora talvez mais preparado do que na altura, com mais experiência e, provavelmente, com objectivos diferentes», começou por referir o treinador, de 39 anos, que depois da passagem pelo FC Amares treinou equipas como Terras de Bouro, Cabreiros e Porto d’Ave.

«O que me foi pedido foi ambição máxima, mas isso nem seria necessário, pois está sempre inerente ao meu trabalho. O nosso objectivo e meta é ganhar todos os jogos, um de cada vez. Depois, no final, vamos ver aquilo que somos capazes, se somos ou não capazes de superar os nossos adversários», apontou Nelson Martinho, que não treinava desde Março de 2020, altura em que começou a pandemia.

«Conheço praticamente todos os jogadores do plantel, alguns até já trabalharam comigo no clube, como é o caso do Petit. Já tive a oportunidade de visionar os jogos do Amares para ver os comportamentos da equipa e tenho acompanhado o campeonato porque quando estamos neste meio nunca nos conseguimos desligar do futebol», frisou.

«Futebol positivo e pragmático»

Nelson Martinho prometeu ainda uma equipa ambiciosa e sempre virada para a baliza adversária. «Acredito que se trabalharmos mais do que o adversário, a qualidade do plantel vai sobressair. Quero um futebol positivo e pragmático, porque o nosso objectivo vai ser atacar a baliza adversária para fazer golos. Cada treinador tem as suas ideias e nós tentaremos defender e implementar a nossa para que resulte nos jogos», completou o treinador.

Equipa técnica com quatro elementos

Nelson Martinho vai ter como adjuntos Miguel Duarte e João Rodrigues. O trabalho dos guarda-redes vai estar a cargo de Zé Carlos, que na época anterior trabalhou com Zé Nuno Azevedo no GD Prado.



Oito anos depois Nelson Martinho está de regresso ao Amares

## FC AMARES - HUGO RAMOS

## Hugo Ramos abordou a saída do comando técnico do FC Amares

**H**ugo Miguel Vilaça Ramos, 40 anos, chegou ao comando do FC Amares na época de 2019/20, depois de ter sido adjunto de Fernando Carneiro no Gerês e no Celeirós e treinador principal no Soarense e no Águias da Graça.

O novo projecto, na sua ainda curta carreira como treinador de futebol, contemplava levar o histórico FC Amares até aos Nacionais de futebol.

O primeiro ano de Ramos no banco dos azuis e brancos foi interrompido no dia 8 de Março de 2020, devido à pandemia. A equipa amarense perdeu em Martim (0-1), mas acabou por subir à Pró-Nacional no terceiro lugar, atrás de Vila Chã e Pousa, primeiro e segundo classificados, por esta ordem.

A segunda época também foi marcada pela crise pandémica, com as sucessivas paragens no campeonato a impedirem uma avaliação mais concreta do valor das equipas. O FC Amares acabou por ficar no 7.º lugar, longe da zona de despromoção, embora a AF Braga tenha decidido, como na época anterior, não castigar nenhum clube com a descida, dando apenas mérito às subidas de divisão.

Por isso, este ano iria ser talvez a prova de fogo do jovem treinador no comando do FC Amares. Mas o exame de Ramos teve apenas dois testes e com notas distintas: uma derrota, pesada (0-3), no terreno do Porto d' Ave e um triunfo, expressivo, em casa (4-1), diante do Vila Chã. No final desse jogo (25 Setembro), Hugo Ramos foi informado que o clube não contava mais com os seus serviços, o que deixou o treinador estupefacto.

«Não fiquei só eu surpreendido, acho que todo o grupo de trabalho e todas as pessoas que fazem parte do FC Amares também ficaram. Não consigo compreen-

der esta decisão. Terminou o jogo o director desportivo do Amares [Roger] reuniu comigo para me dizer que o Presidente lhe ligou de França para me despedir. Concordando ou não, tive de aceitar a decisão. A minha saída foi oficializada e fui-me despedir do grupo na segunda-feira. O Presidente, que já estava em Portugal, nem se deslocou ao estádio. Não consigo qualificar isto. Sei que saiu também um jogador e um elemento da estrutura directiva. É surreal e irracional. Não encontro explicação», lamentou Hugo Ramos, que considerou esta tomada de posição do Presidente uma «falta de respeito».

«Temos de acatar a decisão, mas foi uma autêntica falta de respeito com o grupo de trabalho e para com quem trabalha e quer o crescimento do Amares», frisou o treinador, deixando uma palavra de agradecimento pelos dois anos que passou no clube. «Sei perfeitamente separar as coisas e quero deixar um agradecimento muito grande ao clube. Cresci como homem e treinador», garantiu.

**SAIO COMPLETAMENTE DESILUDIDO, NÃO COM A INSTITUIÇÃO, NEM COM A ESTRUTURA QUE APESAR DE CURTA SEMPRE PROCUROU DAR TODAS AS CONDIÇÕES, MAS SIM COM ESTA TOMADA DE DECISÃO DO PRESIDENTE**

“

**«É SURREAL E IRRACIONAL. NÃO ENCONTRO EXPLICAÇÃO»**



## «O projecto do FC Amares foi elaborado por mim»

### Treinador diz que sempre apostou nos jovens



Equipa técnica do FC Amares comandada por Hugo Ramos

Hugo Ramos comentou ainda as explicações do Presidente Olivier Silva (pág. 4) para a sua saída. «É outra situação surreal e que não consigo qualificar. Como é que eu não estava dentro do projecto do clube se ele foi elaborado e apresentado por mim em Junho de 2019?», questiona, antes de expor os seus argumentos.

«Nos dois primeiros anos, a ligação com a equipa principal era para ser feita com os sub-19, mas como surgiu a pandemia não foi possível. Na terceira época decidimos formar a equipa B porque muitos miúdos não tinham competido e iam sair.

Durante mês e meio tive 14 ou 15 jogadores da equipa B a trabalhar comigo todos os dias. Alguns desses jogadores foram titulares em Porto d' Ave e com o Vila Chã. Fomos a França para seleccionar alguns atletas, que vieram trabalhar comigo. Queria que um ou dois jogadores ficassem cá, mas acabou por não ficar nenhum. Não consigo entender como eu não

estava dentro do projecto desportivo quando ele foi criado e apresentado por mim», reforçou.

**«50% do plantel tem menos de 23 anos»**

Hugo Ramos contrapôs também os argumentos do Presidente quanto ao facto de preferir, na opinião de Olivier Silva, jogadores mais velhos em detrimento da juventude.

«Tínhamos um plantel com 20 jogadores em que dois deles, o Tozé e o Lilian, trabalhavam connosco mas sempre que não competissem iam jogar na equipa B para não perderem competitividade. Metade desse plantel tinha menos de 23 anos. Isto não é apostar nos jovens? Não consigo entender o que é um projecto desportivo jovem. Não sei se queria um plantel com 90 ou 100% de jovens ou se queríamos fazer um misto de juventude e experiência. Isso está no projecto desportivo do clube e nunca fugi dele», rematou Hugo Ramos.

## FC AMARES - ANTÓNIO ALMEIDA

A pandemia provocou um grande rombo na formação dos clubes, principalmente nos escalões de base (futebol 7) e nos iniciados, onde é necessário partir praticamente do zero para voltar a renuir um número de atletas aproximado ao contexto existente antes da Covid-19.

António Almeida, novo coordenador da formação do FC Amares, tem como missão relançar os escalões jovens do clube e tentar atingir patamares ainda mais elevados.

«Este é o ano zero. Foi isso que procurei transmitir aos encarregados de educação. Eles vão ter mais um pouco de paciência, ser solidários, pois não se fazem as coisas de um dia para o outro», frisou António Almeida.

«Quando cheguei tínhamos dois atletas nos petizes, três nos traquinas e uma grande dificuldade para construir a equipa de iniciados. Mesmo nos juniores apenas temos seis ou sete jogadores de Amares. Tivemos de fazer uma grande prospecção fora do Concelho. Felizmente, começámos a trabalhar logo no início de Agosto, se não iríamos ter muitas mais dificuldade para formar as equipas», acrescentou o coordenador dos amarenses.

#### Perfil de jogador

António Almeida sublinhou ainda que depois de estarem criadas as bases irá começar a fazer um trabalho mais específico e centrado no especto individual do atleta, baseado no modelo e perfil do jogador para o FC Amares, que tem de ser condizente com «toda a estrutura do projecto que o Presidente tem para o clube». «Temos de atingir outros patamares, pois este não é um clube de bairro», apontou.

#### Treinadores com curso

O coordenador quer também uma estrutura técnica com treinadores com pelo menos o nível 1 ou uma licenciatura. «Os pais têm de sentir que os seus filhos estão bem entregues», disse o



▶ ▶ António Almeida quer levar a formação do FC Amares «para outros patamares»

responsável máximo pela coordenação do futebol de formação do FC Amares, que está a sentir muitas dificuldades em recrutar fisioterapeutas. «Não me sinto

bem quando vou fazer algum jogo e não tenho um fisioterapeuta para acompanhar a equipa. Neste momento, estamos a sentir muitas dificuldades em encontrar

tratar pessoas para esse lugar. Não é por falta de vontade, é que não os temos mesmo e já fizemos vários contactos», lamentou.



Olivier dá as boas vindas ao novo coordenador da formação

## «Apenas pedi liberdade para trabalhar»

Almeida diz que se identifica com as ideias do Presidente

António Almeida é o novo rosto da formação do FC Amares. Mestre em Educação Física do Ensino Básico e Secundário, tem o segundo nível do curso de treinador de futebol. O novo coordenador da formação do FC Amares trabalhou nos juniores do Vilaverdense, clube onde foi também adjunto de António Barbosa no Campeonato de Portugal, e treinou ainda a equipa do Mondinense.

«Estive dois anos sem trabalhar e estava com vontade de regressar. Curioso que foi o ex-treinador Hugo Ramos que me contactou e a quem estou agradecido, pois não o conhecia pessoalmente. Conversei com o Presidente e gostei do projecto para as infra-estruturas, bem como das ideias dele para a formação que vão ao encontro das minhas. A única coisa que lhe pedi foi liberdade para trabalhar», apontou.

#### QUADRO TÉCNICO

##### JUNIORES (SUB-19)

António Almeida  
Daniel Fernandes  
Renato Pimentel  
Luís Peixoto

##### TRAQUINAS

Luís Peixoto

##### BENJAMINS

Renato Pimentel

##### JUVENIS (SUB-17)

Ivo Sousa

##### INFANTIS

Rui Macedo

##### INICIADOS (SUB-15)

Nelson Antunes  
José Macedo

GD PRADO - XANDÃO

# Xandão impôs-se rapidamente na equipa do GD Prado

**Central brasileiro passou um autêntico calvário devido às lesões**

**T**em sido um autêntico calvário a passagem de Alexandre Júnio Brito Pereira, conhecido no mundo da bola por Xandão, no futebol português. O central chegou a Portugal há cinco anos para os juniores do União de Leiria e na época seguinte acabou por ficar nos seniores da equipa leiriense. Só que passados três meses surgiu a primeira lesão no joelho direito, que obrigou o jogador a fazer uma paragem de nove meses.

Depois de uma longa e dura recuperação, Xandão regressou aos relvados, mas voltou a lesionar-se logo no primeiro treino e no mesmo joelho. O brasileiro nem queria acreditar no que lhe estava a acontecer. A nova lesão mandou-o novamente para o “estaleiro” por mais nove meses.

«Quando regresssei fui dispensado e fui para o Anadia, mas fiz poucos jogos porque estive muito tempo parado», contou o jogador.

A saga do central não termina aqui: «Logo de seguida tive a terceira lesão no mesmo joelho, só que desta vez no menisco. Foi mais tranquilo, pois só estive dois meses parado. Recuperei bem e fui para o Lusitano de Vilademoinhos, cheguei lá em Janeiro e ainda fiz 11 jogos».

**Diego indicou-o ao Prado**

Com a lesão totalmente debelada, Xandão está agora a viver uma nova fase na sua carreira futebolística ao serviço do GD Prado. O central vive em Braga há dois anos e, como vai ser pai, decidiu ficar perto da família.

«O convite surgiu através do Diego, que tinha jogado comigo em Leiria. Ele ligou-me a dizer que o Prado queria um central. Conversei com o Presidente e chegámos a um acordo facilmente», expôs o jogador, que tem sido uma das escolhas de Lelo no onze titular dos pradenses.

«Fui muito bem recebido por todos. O Presidente está sempre a ligar-me para saber como estou. O clube tem boas condições e pelos jogos que fizemos nota-se que o campeonato é muito competitivo e com bons jogadores», frisou o central, de 1,93m.



**«Quero chegar a uma liga profissional»**

**Aos 18 anos ingressou na União de Leiria**

Antes de chegar a Portugal, Xandão jogou no Grapiuna Atlético Clube, com sede na cidade de Itabuna, no estado da Bahia, no Brasil. O jogador estreou-se com apenas 17 anos no campeonato baiano e passados três meses surgiu a proposta do União de Leiria.

«Cheguei a Portugal com apenas 18 anos. Não foi difícil devido à língua ser a mesma, mas o futebol é muito diferente em termos táticos e técnicos, mas o “mister” Tiago Vicente, que agora está

no Peniche, ajudou-me muito na minha integração», disse o jogador, de 24 anos, que ainda espera chegar a uma liga profissional.

«Neste momento, a minha concentração está toda no GD Prado, onde encontrei um bom balneário, com gente humilde e trabalhadora. Sinto-me muito bem. Mas ainda sou muito novo e se tudo correr bem ainda espero dar o salto para um campeonato mais competitivo, quem sabe uma liga profissional», apontou.

## O Luisão do Faial

**Xandão é parecido com o antigo central do Benfica**

Quando se olha para Xandão não há quem não encontre muitas semelhanças físicas com Luisão, antigo jogador do Benfica, que agora faz parte da estrutura directiva dos encarnados.

«A minha fisionomia é muito parecida com ele. Mal entro no balneário, a primeira coisa que os meus colegas dizem é: “Olha, chegou o Luisão”». E dentro do campo? «Aí também limpo tudo como ele», brincou o jogador que tem sido um dos pilares da defesa do GD Prado neste arranque de campeonato.



## Rodrigo e Ismael reforçam plantel do GD Prado

**Médio brasileiro e avançado cabo-verdiano**



Ismael é um avançado de 27 anos



Rodrigo chegou do Berço

Foto: Sinopse - Agência de Comunicação

O médio brasileiro Rodrigo António e o avançado cabo-verdiano Ismael são as duas caras mais recentes do plantel do GD Prado.

O currículo de Rodrigo dispensa apresentação. O médio, de 34 anos, já passou por clubes como Belenenses, Marítimo, Paços de Ferreira, Olhanense e Covilhã, para além de experiências no futebol israelita e do Cazaquistão. Na época passada, o médio fez 17 jogos com a camisola do Berço SC, no Campeonato de Portugal.

«O meu filho joga nos juvenis do clube e o Paulo [coordenador] perguntou-me se eu estava interessado em jogar nos seniores. Espero trazer mais

experiência à equipa e também entrega e dedicação ao grupo», disse o jogador, que já está em Portugal há 13 anos.

«É a primeira vez que estou a jogar neste campeonato e pelo pouco que tenho visto parece ser competitivo. Nós temos um bom grupo, penso que nos podemos bater com qualquer equipa», completou o médio.

Ismael é um avançado, de 27 anos, cabo-verdiano, que foi inscrito recentemente pela equipa orientada por Lelo. O jogador vem colmatar uma vaga para uma posição onde o clube só tem dois jogadores: Bruno Silva, que já tem 41 anos, e Bié, que ainda está a recuperar de uma lesão.

## RICARDO E DINIS

RICARDO SILVA



# DE AMARES PA À PROCURA DO SUO

► ► Ricardo e Dinis são dois jovens amarenses que partiram para o estrangeiro atrás do sonho



**D**uas histórias, dois caminhos similares e uma vontade enorme de triunfar marcam o percurso de dois jovens amarenses que procuraram fora do país uma janela de oportunidade para seguir as suas carreiras desportivas.

O ponto de partida foi a internet, hoje mais do que nunca um instrumento insubstituível e com ferramentas capazes de mostrar os dotes desportivos dos atletas sem se deslocarem aos clubes.

A história de Ricardo, guarda-redes de futebol, e Dinis, jogador de voleibol, são dois bons exemplos disso mesmo.

Ricardo Silva, natural de Amares, passou pela formação do Soccer Place e Vilaverdense FC, clube que representou até ao primeiro ano de júnior, tendo sido chamado várias vezes aos treinos da equipa principal. No entanto, com a entrada da Associação Lank Ricardo sentiu que as portas se estavam a fechar. Foi então que decidiu seguir o exemplo de Neemias Queta, primeiro basquetebolista português a entrar para a NBA, e tentar também a sua sorte nos EUA.

«Sempre tive vontade de ir para fora, descobrir o Mundo e partir para a aventura. Como seguia o Neemias Queta no Instagram fiquei curioso como ele teve a oportunidade de poder estudar e jogar nos EUA. Então, resolvi candidatar-me a fazer parte de uma agência (Next Level – Portugal) para também ter essa oportunidade, mas no futebol. Inscrevi-me em Setembro de 2019, em Outubro fui a Lisboa fazer testes e na semana seguinte soube que tinha sido aceite nessa agência que ajuda atletas a conseguir bolsas de estudo nos EUA»,

começa por contar Ricardo Silva, de apenas 19 anos, que teve de ultrapassar outras etapas antes de conseguir o tão desejado passaporte para a terra do Tio Sam.

**Ricardo** | «A minha mãe disse-me para eu ir, embora com o coração na mão, mas sempre orgulhosa. O meu pai não queria muito que fosse. Quando lhe disse que ia para os Estados Unidos da América ele ficou pasmado [risos]. Todavia, apoiaram-me sempre!».

«Pediram-me que fizesse dois exames em inglês para ter acesso à universidade. Passei nos exames todos, reuni as filmagens que tinha de jogos e treinos e a agência tratou de me arranjar propostas das universidades, uma vez que cada treinador dá um 'x' de bolsa de estudo a quem desejar integrar a equipa da universidade. Em 2020, tive uma proposta para uma universidade em Nova Iorque. Tinha tudo pronto para ir, mas devido à Covid-19 não fiz a viagem. Mais tarde, em novembro de 2020, apareceu uma proposta de uma universidade no Kansas e fui para lá em Janeiro em 2021», expôs.

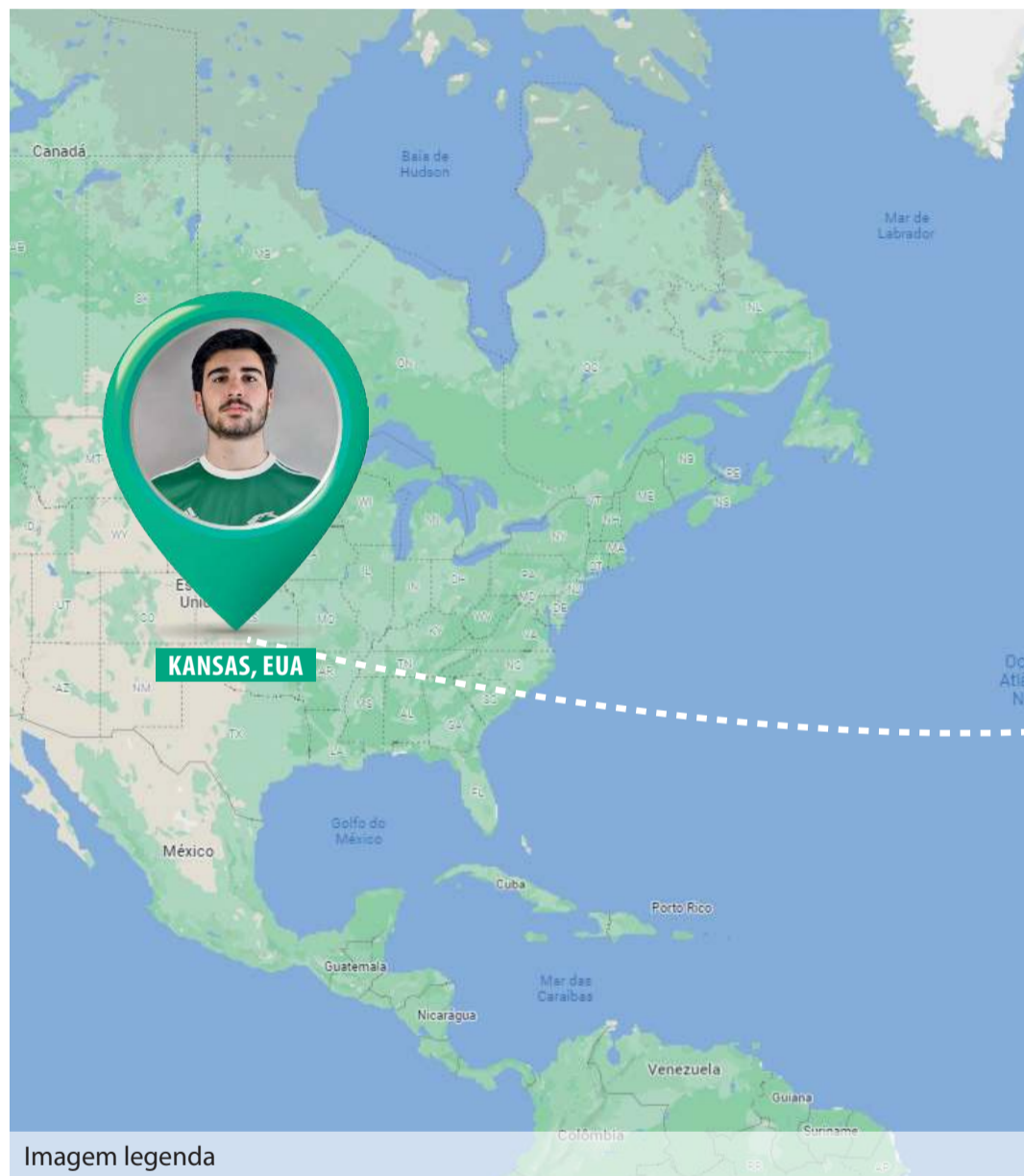


Imagem legenda



## O percurso de Dinis

Dinis Vieira também utilizou o ciberespaço para se mostrar a um clube no Norte de França que andava à procura de jogadores com idade inferior a 23 anos para o seu projecto no voleibol.

«Um amigo disse-me que tinha visto numa plataforma digital que um clube francês estava à procura de jogadores com menos de 23 anos para a sua equipa de voleibol. Então compilei um vídeo dos meus jogos e enviei para essa plataforma, que funciona quase como os treinos de captação. Eles gostaram e chamaram-me para ir ao clube prestar provas», contou o jogador de 20 anos.

«Quando cheguei estavam vários atletas estrangeiros que também jogavam na mi-



# PARA O MUNDO CESSO DESPORTIVO

DINIS VIEIRA



## Regresso ao Kansas

Entretanto, no Kansas, Ricardo Silva começou também a adaptar-se a um novo modo e estilo de vida. «As pessoas foram muito simpáticas, toda a gente me acolheu bem e foi fácil a minha integração. Estava com mais dois portugueses, um de Lisboa e outro do Porto, e como um dos treinadores é de origem brasileira isso ajudou-me bastante. O campeonato universitário é muito competitivo. Muitas vezes tínhamos de fazer seis a sete horas de viagem para fazer um jogo», anota.

No ensino, Ricardo frequentou o curso de Negócios e Administração. «O nível de ensino é muito diferente, mais tecnológico, quase não usamos cadernos, nem vamos às aulas, usam-se muito os meios tecnológicos», indica.



Imagem legenda



## A nova casa de Dinis

Dinis chegou à cidade de Caudry, no Norte de França, a 2 de Setembro, e também mostrou uma grande facilidade de integração, embora admita que a nível desportivo a diferença é «enorme». «O nível competitivo é muito elevado, as condições são melhores, e os métodos também. Sinto que aqui o voleibol é tratado como uma modalidade profissional.

A cidade tem muitos jovens estrangeiros. Estou a morar na academia do clube com outros jogadores e falamos em inglês, ainda tenho de melhorar o meu francês (risos)», contou o jovem atleta, que vai começar a competir em Outubro na equipa de Elite, no quarto escalão, e na formação principal do Caudry Volley-Ball, que está na II divisão francesa», frisou.

is



## Do Kansas para Breda

nha posição. Foi uma disputa grande para ver quem ficava com o lugar. Acabei por ganhar a batalha», disse, orgulhoso, Dinis Vieira, que começou o seu percurso desportivo no projecto Escolar liderado pelo professor Nuno Reininho, transitando depois para os juvenis do Amares Vólei, antes de rumar ao Vitória SC.

«Foram três anos muito bons, onde cresci com atletas da I divisão. Fui quase obrigado a evoluir para não ficar atrás. O meu sonho é ser profissional e quando soube desta proposta, num campeonato mais competitivo, não pensei duas vezes», anota Dinis Vieira, que agora integra o projecto a equipa francesa do Caudry Volley-Ball.

Regressamos novamente à história de Ricardo que teve recentemente um capítulo novo. Breda, nos Países Baixos (Holanda), foi a cidade escolhida pelo estudante/guarda-redes para viver nos próximos anos.

«Tive um desentendimento com o treinador e queria mudar de Universidade. Recebi duas propostas: uma da Universidade de Nova Iorque e outra de Filadélfia. No entanto, acabamos por não chegar a acordo e a minha aventura nos EUA terminou ao fim de seis meses. Mas valeu a pena a experiência, foi fantástico a todos os níveis. Fazia tudo de novo novamente», disse Ricardo, que não ficou muito tempo em Portugal.

«Quería uma nova aventura, então escolhi um país desenvolvido onde tivesse a possibilidade de estudar numa boa Universidade. Entrei para a Universidade de Avans, na cidade de Breda, nos Países Baixos (Holanda). Estou no curso de Engenharia Industrial e Gestão, mas sem bolsa. Vivo num apartamento, mas como as propinas são acessíveis consigo sustentar-me», afirmou.

Ricardo confidenciou também que não desistiu do futebol: «Mandeí o meu currículo para o Breda, que está na II divisão holandesa, mas ainda não responderam. Agora vou fazer testes ao VV Baronie, que está nos distritais, e corresponde à Pró-Nacional em Portugal», comparou.

## Diferenças entre EUA e Holanda

As comparações entre a América e a Holanda são inevitáveis a todos os níveis. «O futebol nos EUA é um desporto que não lhes chama muita atenção, embora o feminino tenha ajudado. Vê-se cada vez mais gente, mas nota-se uma diferença quando falamos de basquetebol, beisebol, ou futebol americano. Aqui na Holanda respira-se mais futebol. A alimentação é mais cara, mas melhor, não existem tantas comidas congeladas e processadas. O ensino é mais presencial, mais parecido com o de Portugal. Nos EUA era raro ir às aulas, era tudo mais tecnológico».

## TERRAS DE BOURO

## «Aos 41 anos tive propostas que nunca pensava ter»

Hélder Faria escolheu o Terras de Bouro para regressar aos relvados



**H**élder Faria está de regresso aos relvados, agora com a camisola do Terras de Bouro. O jogador, que tinha “pendurado as chuteiras” no final da época de 2017/18, com 38 anos, voltou a pegar nelas aos 41 anos, depois de três anos ligado à estrutura do FC Amares, primeira na formação e depois como

director desportivo. Aliás, a carreira de Hélder Faria está intimamente ligada ao clube amarense, que representou quase uma década.

O lateral/médio confidenciou ao Desportivo que ao longo do tempo em que esteve oficialmente parado recebeu vários convites. «Continuei sempre a jogar, em-

bora não de uma forma oficial e estou bem fisicamente. Para além do Terras de Bouro, tive outras propostas de outros clubes que nunca pensava ter com 41 anos. Penso que isso também se deve ao facto de muitos jogadores terem deixado de jogar devido à pandemia e também a responsabilidade que os jogadores mais velhos têm

em relação aos mais jovens», apontou.

Hélder Faria explicou também as razões que o levaram a aceitar o convite dos terrabourenses. «Uma das causas foi o Presidente, Miguel Rodrigues. Lembro que quando vim para o FC Amares ele ligou-me para ir para lá. Disse-lhe que já estava comprometido com o FC Amares mas que um dia ia ajudá-lo. E quase todos os anos ligava-me. Por isso, este ano não podia dizer que não, até pela sua insistência», contou o atleta, acrescentando que encontrou «um bom clube» que precisa apenas de «melhorar as infra-estruturas e colocar um sintético novo».

«Temos uma equipa com alguns jogadores experientes e outros jovens. Mas é preciso que a essa qualidade técnica se juntem outras coisas que não vejo nos jovens de hoje. Temos uma equipa nova e depois os jogadores foram entrando a conta-gotas, o que não ajuda a uma integração mais rápida. Alguns estão a fazer a pré-época em competição», frisou.

## «Ficarei sempre ligado ao Amares»

Para além dos nove anos como jogador, Hélder Faria esteve mais três anos no FC Amares. Primeiro como coordenador da formação e depois na estrutura desportiva do futebol sénior.

«Sou do FC Amares e vou estar sempre pronto para ajudar o clube sempre que eles precisarem, até porque tenho lá o meu filho a jogar desde pequeno», frisou o jogador, que não pretende regressar ao cargo no dirigismo, seja como director desportivo ou coordenador. «Quero ser preparador físico numa equipa técnica e estou a preparar-me para isso», confidenciou Hélder Faria, que já deu treinos personalizados a muitos atletas.

### Tekla marcou nos três jogos

GD Caldelas procura primeira vitória



O Caldelas ainda não venceu no campeonato da divisão de Honra, série A. A formação orientada por André Ducher empatou dois jogos (Terras de Bouro e S. Cosme) e perdeu com o Bairro. No entanto, há um jogador que está a sobressair neste arranque de campeonato, principalmente pelo facto de ter sido o único jogador do Caldelas a marcar nas três partidas disputadas até ao momento. Tekla fez o gosto ao pé no dérbi com o Terras de Bouro (1-1), marcou na derrota (1-2) diante do Bairro FC e no último empate (1-1) em S. Cosme. Um bom início de época do atacante de 27 anos, que está a cumprir a oitava época no Caldelas.

## Cartão branco para os capitães

### Fair-play no jogo entre o Terras de Bouro e o Serzedelo

O jogo entre Terras de Bouro e ACD Serzedelo, a contar para a 3.ª jornada da série B da Divisão de Honra da AF Braga, disputado no dia 3 de Outubro, fica para a história da competição pelas melhores razões.

Após um ato de fair-play praticado pelos jogadores de ambos os conjuntos, o árbitro Alexandre Ferreira exibiu o cartão branco aos capitães das duas equipas.

A história conta-se em poucas linhas. Corria o minuto 65 quando um jogador do Terras de Bouro caiu lesionado no relvado.

Prontamente, a equipa do ACD Serzedelo colocou a bola fora das quatro linhas de modo a que o adversário fosse assistido.

Na reposição de bola, Maia, do Terras de Bouro, entregou-a ao guarda-redes adversário mas fê-lo com demasiada força e acabou por fazer golo de forma inadvertida.

Então, os responsáveis terrabourenses decidiram parar de modo a que o adversário restabelecesse a igualdade e o ACD Serzedelo fez o golo do empate.

Perante este gesto, Alexandre Ferreira, no

final do jogo, exibiu o cartão branco, que premeia os agentes desportivos quando estes promovem atos e comportamentos eti-

camente relevantes, aos dois capitães.

O jogo terminou precisamente com uma igualdade (1-1).



**RENDUFE FC**

**F**rancisco Azevedo, conhecido por Cenoura, é um central com qualidade, que prometia muito no seu percurso formativo. Iniciou a carreira no SC Braga, onde jogou até ao escalão de iniciados, depois mudou-se para o Merelinense. No primeiro ano de júnior, foi campeão na Divisão de Honra e levantou a Taça da AF Braga. No ano seguinte, trocou a equipa de Merelim S. Pedro pelo Vilaverdense FC.

Estreou-se como sénior no FC Amares B, clube da sua terra de origem, um período em que foi muitas vezes chamado à equipa principal. Os seus dotes futebolísticos e boa compleição física não passaram despercebidos e na altura falou-se no interesse do Vieira SC na sua contratação. Ao que parece, os dois clubes não se entenderam e no final dessa época, de 2016/17, Cenoura foi emprestado ao Dumiense. Depois, ainda jogou mais um ano no Palmeiras e aos 22 anos decidiu parar.

«Não me sentia motivado e andava um pouco desiludido com o futebol pelo que se tinha passado no FC Amares. Então decidi deixar de jogar durante três anos», explicou o central, agora com 24 anos.

Agora, Cenoura escolheu o Rendufe para tentar afirmar-se em definitivo no futebol.

«Estou um jogador mais maduro. Também vamos aprendendo com os erros que vamos cometendo. Quero voltar pela porta grande pois sinto que ainda posso dar muito ao futebol e vice-versa. O Rendufe foi um clube que me abriu as portas e a quem estou grato. O “mister” Renato tem bons métodos de trabalho e faz um bom grupo. É um bom clube para os jovens se mostrarem», apontou.

O jogador diz que o Rendufe não é o principal candidato à subida, mas sublinha que

tem tudo para fazer «um grande campeonato». «Vamos jogar numa série competitiva, com muitos dérbi em que os jogadores se

conhecem bem. Isso vai tornar o campeonato mais interessante, mas também mais complicado. Queremos andar nos primei-

ros lugares e depois, se tivermos a oportunidade de atacar a subida, vamos fazê-lo», completou.



**«AINDA TENHO MUITO PARA DAR AO FUTEBOL»**

▶ ▶ **Cenoura está de regresso aos relvados**

## «Quero ajudar o Rendufe a fazer uma grande época»

**Varejão lesionou-se no jogo com o GD Gerês e diz que vai «regressar mais forte»**



Não começou da melhor forma a época para Rui Varejão. O jogador, uma das caras novas do plantel do Rendufe, lesionou-se com alguma gravidade (rotura no adutor direito) no primeiro jogo oficial da época, diante do GD Gerês, da 1.ª eliminatória da Taça da AF Braga.

«Quando fui fazer a cobertura aos centrais senti logo adutor a rasgar. Pelo que os médicos me disseram é uma paragem para um mês, mas ainda tenho de contar com a recuperação. Penso que dentro de dois meses devo estar de regresso», disse ao Desportivo Rui Varejão, acrescentando que ainda vai «regressar mais forte».

«Fui bem recebido por toda a gente, desde directores, equipa técnica e jogadores. Este é um bom projecto e espero dar muitas alegrias aos nossos adeptos», apontou o lateral, formado no SC Braga e no Merelinense.

«Vamos pensar jogo a jogo. Queremos dominar os adversários e ganhar sempre, pelo menos essa é a minha filosofia. Ninguém joga para perder e nesta divisão temos de ser ambiciosos e pensar sempre em andar nos lugares cimeiros da tabela classificativa. Não pode ser de outra forma. Depois, se pudermos atacar a subida, ainda melhor», frisou Rui Varejão, que apesar dos seus 26 anos já tem muitos quilómetros de futebol nas pernas.

«Ouvi falar bem da equipa do Ribeira do

Neiva, sei que querem subir, o Palmeiras também me parece que tem boa equipa. Mas temos de estar preocupados connosco. Formámos um bom grupo, mas que ainda tem muito trabalho pela frente para ser uma grande equipa», anotou.

Rui Varejão nunca trabalhou com Renato Silva, mas diz que partilha das ideias do treinador.

«Privilegia a posse de bola e o aspecto ofensivo, gosta que as suas equipas joguem um futebol positivo. Não podia ter escolhido melhor», confidenciou o lateral, que se estrou como sénior no Merelinense, seguindo depois a carreira em clubes como Lomarense, Palmeiras, Terras de Bouro, Forjães e Águias da Graça. No ano passado, fez uma época sabática devido à pandemia.

### Gerês foi o “carrasco” na Taça

**Rendufe fora da competição**

O Rendufe não passou da 1.ª eliminatória na Taça da AF Braga. A equipa de Renato Silva caiu aos pés do Gerês na marcação dos penáltis (3-4). Quem também ficou pelo caminho foram o Pico de Regalados e o Cabanelas. O Ribeira do Neiva e o Lanhas seguiram para a segunda ronda. O Aboim, que ia receber o Águias da Graça, desistiu de competir na Taça e no campeonato da I Divisão.

## ENTREVISTA A RICARDO CRUZ

**R**icardo Cruz recebeu o prestigiado troféu “O Minhoto”, na categoria de futebolista amador, na gala que decorreu no Centro Cultural de Viana do Castelo, no dia 13 de Setembro. Um momento que o avançado, de 38 anos, actualmente a jogar no do Porto d’ Ave, irá perpetuar pela importância que tem na sua carreira. O Desportivo aproveitou para fazer uma viagem pela carreira do jogador, natural da Póvoa de Lanhoso, que se transformou num dos goleadores mais temíveis no futebol distrital.

**Este foi o momento mais marcante da sua vida futebolística?**

Posso dizer que foi um momento único. Já confidenciei isso com muitos amigos e nem eu tenho noção do que este prémio representa. É um orgulho muito grande receber esta distinção. É, sem dúvida, o ponto mais alto da minha carreira.

**Ficou surpreendido com a distinção?**

Primeiro, fiquei surpreendido pela nomeação, porque já tenho 38 anos e nunca me passou pela cabeça ser nomeado, quanto mais ganhar. Queria deixar uma palavra ao Marco Fernandes (Bina) e ao Ferrinho, que também mereciam ganhar. Não posso esquecer o Porto d’ Ave, que sabe receber os jogadores de uma forma fantástica. É um clube familiar, com pessoas excepcionais. Só tenho a agradecer a forma como me receberam e me tratam nestes dois anos. Este prémio também é do clube.

**Vamos falar um pouco da sua carreira.**

**Onde fez a sua formação?**

Fiz toda a minha formação no Maria da Fonte, clube da minha terra. No fim do último ano de júnior, o “mister” Artur Correia deu-me uma oportunidade na equipa sénior. Foi ele quem apostou em mim quando ainda era um jovem desconhecido no futebol.

**E quantos anos ficou no Maria da Fonte?**

Joguei lá três anos e depois fui um ano para o Porto d’ Ave, em 2005/06.

**Depois surgiu o convite do Terras de Bouro?**

Sim e foi aí que me comecei a destacar como goleador. Fiz duas boas épocas e despertei a cobiça de outros clubes.

**O que mudou na sua forma de jogar?**

Quando comecei a jogar foi quando apareceu o Cristiano Ronaldo e nos primeiros anos de seniores jogava sobre a linha, mas depois fixei-me mais na área e comecei a ganhar gosto especial pelos golos.

**Jogou no Martim, no Zé da Nora. O que recorda desses tempos?**

Quando cheguei ao clube já existia aquela “mística” e foi muito fácil entrar naquele grupo. Foi, sem dúvida, dos melhores grupos que encontrei e mantenho amizade com muitos jogadores. Só quem experienciou esses momentos é que sabe verdadeiramente o que se vivia dentro daquele balneário. Estivemos três anos sem perder no “peladão” do Zé da Nora. Os treinadores nem precisavam de fazer muita coisa, nós íamos para o campo e as coisas corriam sempre bem.

**Depois esteve quatro anos no Brito.**

Esse foi outro dos clubes que me marca-

# «É UM ORGULHO MUITO GRANDE R



► ► **Ricardo Cruz distinguido com o troféu “O Minhoto” na categoria de futebol amador**

ram muito. Foram quatro anos maravilhosos, onde cheguei a capitão de equipa com grupos fantásticos. Fui também o melhor marcador na época de 2014/15 com 20 golos, acho eu.

### «O melhor de sempre» Ronaldo, o “Fenómeno”

Ricardo Cruz diz que existem muitos avançados com muita qualidade, mas nenhum que supere as qualidades do brasileiro Ronaldo. «Existem muitos jogadores de qualidade, mas para mim o melhor de todos os tempos foi o Ronaldo “fenómeno”. Não perdia um jogo dele. Foi um jogador estratosférico. O melhor de sempre», afirmou.

**Como surgiu o convite para regressar ao Maria da Fonte?**

Quando estava no Taipas, os responsáveis do Maria da Fonte falaram comigo para ir para lá. O treinador era o “mis-

ter” José Carlos Fernandes, que agora está no Limianos. Fizemos uma grande época, levámos de novo o clube aos Nacionais, fomos campeões e ganhámos a Supertaça do Minho. Nesse ano também fui convocado para a Selecção Distrital da AF Braga e fomos campeões nacionais. Posso dizer que foi um regresso em grande.

**Mas acabou por não ficar no clube.**

Não, acabei por sair para o Vieira e ainda joguei meia época no Serzedelo antes de ingressar no Porto d’ Ave. Às vezes, em conversa com os responsáveis do clube, digo que cheguei um pouco tarde. Gostaria de ter chegado em melhores condições para ajudar este clube, mas, apesar de terem existido conversas nesse sentido, nunca chegámos a acordo.

**É no Porto d’ Ave que espera terminar a carreira?**

Penso que sim. Tenho 38 anos e não faz sentido não acabar aqui.

**E estabeleceu alguma idade ou ano para isso?**

Os dirigentes do Porto d’ Ave queriam que eu assinasse por dois anos. Eu disse que nesta fase da minha vida tenho de pensar época a época. No final desta vou fazer um “check-up” para ver como me sinto fisicamente. Se me sentir bem continuo, é esse compromisso que tenho com eles. Tenho a convicção que vou terminar a carreira neste clube.



# «RECEBER ESTE TROFÉU»



## «A minha maior conquista foram os amigos»

Quer terminar a carreira no Porto d' Ave



**Que balanço faz da sua carreira?**

Voltando atrás, nunca pensaria fazer este percurso. Consegui coisas bonitas a jogar à bola, que é o que me faz feliz. Se podia chegar mais acima? Existiram uma ou duas oportunidades, mas na altura não quis trocar o certo (emprego) pelo incerto, até porque os valores não eram de perder a cabeça.

**É esse conselho que dá aos mais jovens?**

O conselho que dou é que sigam os seus sonhos, mas sempre com os pés bem assentes na terra e não entrem em ilusões que mais tarde podem pagar muito caro. Sei que hoje em dia é mais fácil chegar lá acima, mas são poucos que o conseguem. Por isso não entrem em ilusões e tenham sempre uma segunda via para além do futebol.

**O que destaca mais na sua carreira?**

A nível desportivo, as conquistas colectivas e individuais, como a conquista do campeonato da Pró-Nacional, da Supertaça do Minho, do Campeonato Nacional da Taça UEFA das Regiões, o título de melhor marcador da AF Braga e também as duas finais da taça. Mas o que recordo com mais saudade são os grupos. Costumo dizer: "Obrigado futebol por me dares a conhecer tanta gente boa". Deixei amigos em todos os balneários. Essa foi a minha maior conquista.

**E momentos menos bons?**

Felizmente, nunca tive lesões muito graves. Por isso, o que mais me custou foi a descida de divisão no Martim. Depois de três anos fantásticos no Zé da Nora mudámos para a nova casa e descemos de divisão. Foi um momento muito triste para todos.

## «O clube ganhou outra dimensão»

Com a chegada do "mister" João Fernando

**Que metas tem o Porto d' Ave para esta época?**

Queremos a manutenção e nada mais. Nem podia ser de outra forma.

**A imagem tem de ser melhor do que nas duas últimas épocas?**

Depois de dois anos marcados pela pandemia, onde não estivemos nada bem e apenas nos safámos de descer devido ao que se passou, esta época queremos dar uma imagem totalmente diferente. Com a chegada do "mister" João Fernando a equipa ganhou outra dimensão. É um treinador experiente e que sabe bem o que quer. Temos um bom grupo,

com uma Direcção que trabalha bem e estamos a formar uma excelente equipa.

**Acha que a outra série é mais forte do que esta?**

Conheço bem a série B, pois joguei lá muitos anos e é composta por boas equipas, treinadores e jogadores. O que eu acho é que na outra série existe um lote mais alargado de equipas a lutar pelo primeiro lugar. Mas vamos ver como corre, não me quero precipitar. No ano passado acabou por subir uma equipa desta série. O que espero é que o futebol distrital volte em força e sem interrupções.



## «Apanhámos super-equipas»

Esteve em duas finais da Taça e não ganhou nenhuma

«É verdade. Na primeira, com o Águias da Graça, perdemos por 1-0, quase a terminar o jogo, com o Santa Maria, uma equipa fantástica, comandada pelo Hugo Vieira, que nessa época ultrapassou os 40 golos. Depois, no Brito, apanhámos na final o Merlense do Hugo Santos e não tivemos hipóteses. Penso que tive azar pois nos dois anos em que cheguei à final apanhei as duas melhores equipas do campeonato. No entanto, é sempre bom estar presente numa final da Taça. É como chegar ao Jamor».

## VOLEIBOL - AMARES VÓLEI

# Treinar, competir e divertir. As máximas do voleibol em Amares

Parceria entre Desporto Escolar e Amares Vólei avança para a 10ª temporada

Uma parceria de sucesso, que tem dado frutos e que vai entrar agora no seu 10º ano. O projecto de complementaridade entre o Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de Amares e a AAESA – Associação de Antigos Estudantes da Escola Secundária de Amares (Amares Vólei) tem permitido, ao longo da última década, fomentar a prática do voleibol, incutir o gosto pela modalidade junto dos mais novos e servir como rampa de lançamento para quem pretenda investir a sério num percurso desportivo.

«Esta parceria permite que os alunos comecem no Desporto Escolar e depois possam evoluir, a nível federado, através do Amares Vólei. É um projecto que tem uma história bonita, com futuro e que continua a dar resultados, algo que se vê também pelo número de praticantes, que neste momento são cerca de 80. Apesar de todas as dificuldades inerentes à pandemia, conseguimos manter as dinâmicas e fazer com que os alunos continuem motivados», explicou Nuno Reininho.

O professor, que há muitos anos trabalha voleibol no Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de Amares, enaltece os frutos que o projecto tem dado e que são visíveis, por exemplo, nos atletas projectados para outros voos. «É um facto que temos limitações importantes e que nos colocam atrás de outros clubes, mas os resultados têm sido notórios e são comprovados quer pela adesão, quer pelo facto de existirem jovens atletas a ganhar lugar nas selecções nacionais e a destacarem-se. Recentemente, um ex-aluno nosso assinou contrato profissional em França [Dinis Vieira]», aponta.

## Trabalhar na base

Em 2021-22, ao nível do Desporto Escolar, haverá uma aposta em fomentar a prática do voleibol nos Centros Escolares do Agrupamento, procurando incutir o gos-



to pelo voleibol desde bem cedo. «Como grande novidade para este ano temos o aprofundamento do trabalho realizado na base da pirâmide, sempre numa perspectiva muito lúdica. Não estamos preocupados em criar campeões, mas sim em motivá-los para a prática desportiva. Infelizmente, sobretudo por falta de recursos humanos, não conseguiremos chegar a todos os Centros Escolares, mas é um começo», frisou Nuno Reininho.

## Formar árbitros

Além de formar jogadores, o projecto do Desporto Escolar/Amares Vólei dá também grande importância à arbitragem. «Temos colocado o enfoque na formação de árbitros, que é algo fundamental e que pretendemos que os alunos/atletas percebam. Já temos alguns casos de atletas que, a partir

de determinada altura, decidem enveredar pela carreira de arbitragem, até como uma forma de ganhar algum dinheiro. Oxalá possamos, no futuro, ter árbitros nos patamares mais elevados das competições nacionais», sublinhou Nuno Reininho.



Cristóvão Guerra (sub-21)

«Estive parado um ano devido à pandemia e ainda estou a recuperar a forma. A retoma foi complicada, mas nunca pensei em deixar de jogar. O gosto pelo voleibol e as relações com os meus colegas mantêm-me por cá. Os objectivos têm de ser sempre lutar por fazer o melhor possível e arrecadar o maior número de vitórias».



Ricardo Soares (juvenis)

«Neste momento, vejo o voleibol como um passatempo, uma actividade de que gosto muito e me permite distrair, embora o leve a sério. O arranque tem sido um pouco complicado, principalmente a nível físico, porque a paragem fez com que tenha perdido o ritmo e a forma. Queremos fazer o melhor possível. Gostava muito de ser campeão com esta camisola».

## Duas ou três equipas em competição

Na nova época desportiva, o Amares Vólei terá em competição equipas de juvenis e de sub-21, estando ainda em equação a possi-

bilidade de avançar com uma equipa sénior, todas em masculino. «A possibilidade de fazer uma equipa sénior tem que ver com

o facto de termos muitos atletas sub-21 e entendermos que é mais benéfico ter mais um espaço para que todos possam competir e evoluir. A falta de recursos humanos, nomeadamente em termos de treinadores, fez-nos reduzir o número de equipas e direccionar só para o masculino», explicou o presidente da AAESA/Amares Vólei, Mário Azevedo, que não coloca os resultados desportivos como prioridade.

«Queremos, acima de tudo, que os miúdos estejam felizes a jogar voleibol. Obviamente seria espectacular se conseguíssemos que o nível competitivo aumentasse e que os resultados traduzissem isso mesmo, mas não é essa a nossa prioridade, porque sabemos as limitações que temos em comparação com outros clubes», realçou.

A equipa federada de juvenis será treinada por Nuno Reininho e a de sub-21 por Mário Azevedo. «No caso da equipa sénior, terá a minha supervisão, mas existirá autonomia dentro do próprio plantel, que tem muita responsabilidade e é perfeitamente capaz de gerir um treino», garantiu o presidente e treinador do Amares Vólei.



Nuno Reininho (à esquerda) com Mário Azevedo

**DANIELA ARAÚJO - NEA SALAMIS**

**D**aniela Araújo, mais conhecida no mundo da bola por Palha, decidiu dar um novo rumo à sua carreira futebolística. A guarda-redes, natural da Vila de Prado, começou a jogar no clube da sua terra de origem, dando depois o salto para a equipa do Vilaverdense FC, onde conquistou vários títulos nacionais (no escalão de júnior) e distritais. Na época passada defendeu a baliza do Gil Vicente e no Verão decidiu emigrar para Chipre para representar a equipa do Nea Salamis, que pretende “roubar” o título ao rival Apollon Ladies.

«O convite surgiu através do meu agente, que me perguntou o que achava de ir jogar para Chipre. Logo de seguida tentei saber mais sobre o futebol feminino neste país para tomar uma decisão», contou a jogadora, de 23 anos.

«Decidi aceitar porque achei que estava na hora de me desafiar, sair da minha zona de conforto, ganhar experiência internacional e tentar ganhar títulos como sénior. Para além disso também tenho o sonho de chegar à Liga dos Campeões com o meu novo clube», acrescentou.

Daniela confidenciou ainda que esta foi uma das decisões «mais difíceis» que tomou na sua carreira. «Ponderei muito os prós e contra, pois sabia que a adaptação não iria ser nada fácil. Partir para longe da família, dos amigos e das ruas rotinas nunca é uma decisão fácil de tomar. No entanto, o facto de ter a possibilidade de lutar pelo título e ganhar experiência internacional acabou por falar mais alto. Vou dar o máximo para ser campeã», garantiu, sublinhando que sentiu sempre o apoio do seu novo clube e das colegas de equipa. «Facilitaram muito a minha adaptação pois fui muito bem recebida, senti-me sempre em casa», disse.

**Relva natural nos treinos e jogos**

A guarda-redes diz que ainda não tem dados suficientes para fazer uma comparação entre o futebol praticado no campeonato cipriota e no português, pois ainda só realizou dois jogos e não conhece bem o valor das suas adversárias.



► ► **Guarda-redes, natural de Prado, está a jogar no Nea Salamis**

No entanto, já consegue apontar uma particularidade diferenciadora entre os dois países. «Uma das diferenças é treinar e jogar em relvado natural, o que em Portugal é quase impossível de acontecer no futebol feminino. Por outro lado, por norma temos treinos bi-diários e quando isso não acontece fazemos trabalho específico no ginásio», destacou.

**Saudades da família e da comida portuguesa**

Apesar de ainda estar há poucos meses em Chipre, Daniela confidenciou que as saudades da família e dos amigos come-

çam a apertar cada vez mais, bem como da boa comida portuguesa. Contudo, a guardiã diz que está focada em conseguir «atingir todos os objectivos» a que se propôs e só no final da época é que irá ponderar se continua ou regressa ao futebol português.

«É a minha primeira experiência no estrangeiro e é natural que sinta falta de muitas das coisas a que estava habituada. Mas se queremos triunfar temos de fazer sacrifícios. Vim para aqui para conquistar títulos e é nisso que estou focada neste momento», frisou.

**NEA SALAMIS É UM CLUBE DA CIDADE DE FAMAGUSTA MAS QUE DEVIDO ÀS INVASÕES TURCAS AO NORTE DO PAÍS FOI OBRIGADO A MUDAR A SUA SEDE PARA LÁRNACA, CIDADE SITUADA NA COSTA SUDESTE DA ILHA DE CHIPRE**

**«Seleção A? Quem sabe... Todas sonhamos com isso»**

**Daniela foi Internacional nas Selecções mais jovens**

Daniela Araújo passou por todos os escalões da formação na Seleção Nacional e ainda sonha um dia defender a baliza da equipa principal de Portugal.

«Estive em todas as formações e escalões da Seleção Nacional. É óbvio que é um sonho chegar à Seleção A, é o sonho de qualquer jogadora. Vou lutar e trabalhar

para isso. O facto de jogar no estrangeiro dá-me maior visibilidade e abre mais portas», disse Daniela.



Daniela está feliz no Chipre



Daniela tem jogado a titular na equipa do Nea Salamis

**Quem vai festejar?**

**Duas portuguesas na luta pelo título**



Guarda-redes na altura da assinatura do contrato

A luta pelo título feminino cipriota também se vai falar em Português. O actual campeão Apollon Ladies contratou a avançada Beatriz Fonseca, conhecia por Bia “meio metro” e o rival Nea Salamis fechou a sua baliza com a também lusa Daniela Araújo. «Ainda não falei com ela, sei que joga no nosso maior rival na luta pelo título. Desejo-lhe as maiores felicidades individuais mas espero que no final da época seja eu a festejar e não ela», disse a guardiã.

## BTT - DINIS VIEIRA

## «PARA O ANO QUERO ATACAR O TÍTULO»



▶ ▶ Dinis Vieira é Vice-Campeão do Minho na modalidade de BTT XCO

Com apenas 10 anos, Dinis Vieira começou a acompanhar o pai nas voltas de bicicleta domingueiras com os amigos pelas estradas do Minho. Passados quatro anos ei-lo a discutir o título de campeão do Minho na modalidade olímpica de BTT XCO, na categoria de cadetes. Na última prova da temporada, “Tesouros do Ave”, disputada no circuito da Póvoa de Lanhoso, Dinis ficou na segunda posição,

sendo apenas batido pelo campeão minhoto Lucas Ferreira (Bilabiker’s).

«A prova correu muito bem, usei a cabeça do princípio ao fim. Sabia que mesmo que ficasse em primeiro e o Lucas em segundo não dava para ser campeão, pois ele tinha uma boa diferença pontual», contou o atleta, natural de Ferreiros, em Amares, que chegou à equipa dos Braguinhas/Padim da Graça há dois anos, a convite do amigo e

mentor Cláudio Veloso, que na época passada ostentou o título de melhor do Minho, em seniores.

«Foi através do Cláudio que cheguei aos Braguinhas. Ele tem sido um verdadeiro amigo em todos os sentidos. Tenho aprendido muito com ele nos treinos que fazemos e também me acompanhou nas provas, pois os meus familiares não podiam ir devido à Covid-19», frisou Dinis, acres-

centando que foi «muito bem recebido pela equipa».

«O primeiro ano foi muito complicado e praticamente só fiz uma prova oficial devido às restrições impostas pela pandemia. Por isso, este é verdadeiramente o meu primeiro ano de competição a sério», apontou.

Na próxima temporada, Dinis ainda vai competir no escalão de cadetes e diz que a aposta passa por subir ao lugar mais alto do pódio no campeonato do Minho. «É mais um ano de experiência e penso que vou estar mais bem preparado para lutar pelo título. Mas até lá ainda tenho de treinar muito, pois esta modalidade exige muito fisicamente dos atletas, é muito mais “bruta” do que o BTT», confidenciou o ciclista, que todos os dias, com exceção da terça-feira, treina hora e meia. «Ao fim-de-semana estico mais um pouco, mas muitas vezes os treinos mais longos não são os mais produtivos», aponta.

## Apoio da família

Dinis Vieira sublinhou ainda que sem o apoio da família e dos amigos não podia competir a este nível até porque praticar a modalidade fica dispendioso, não só na compra do material como devido ao desgaste nas provas.

Quanto ao futuro, diz que gostava de continuar a evoluir para um dia estar entre os melhores na modalidade. «Gostava muito de ser o melhor de Portugal mas também tenho consciência que é muito difícil», reconheceu o jovem amarense que se congratulou com o facto de cada vez mais jovens praticarem ciclismo nas suas mais variadas vertentes.

PUBLICIDADE

**aevh**  
Associação Empresarial do Vale do Homem

**Formações Financiadas**

- Ativos e desempregados
- Certificado de qualificações
- Subsidio de alimentação
- 100% financiada

**FOTOGRAFIA E VÍDEO**

**PRIMEIROS SOCORROS**

**INGLÊS MANDARIM EXCEL**

**INSCREVA-SE**

Se está interessado(a), garanta a sua participação e inscreva-se:

**917 005 322 // geral@aevh.pt // www.aevh.pt**

Entidade formadora:

Cofinanciado por:





## ÁGUIAS DA GRAÇA

# ÁGUIAS QUEREM VOAR ALTO NO REGRESSO À COMPETIÇÃO



► ► *Clube de Padim da Graça com metas bem definidas para a nova época*

**D**epois de uma época de interregno devido à Covid-19, que teve como consequência a descida ao escalão mais baixo da AF Braga, o Águias da Graça quer voltar rapidamente à Divisão de Honra.

O clube de Padim da Graça apostou em Paulo Silva para liderar a sua nau e contratou 17 jogadores, entre os quais se encontram nomes como Martinho, Tiago Alves (ex-FC Amares), Mário Paula e Ricardo Antunes (ex-Cabreiros).

«Não vamos estar com rodeios: os nossos objectivos são claros e passam pela subida de divisão. Quem conhece o historial deste clube sabe que está habituado a jogar noutras divisões, apenas desceu devido à pandemia. Por isso, o que nos foi proposto pela Direcção foi um projecto de subida e preparámos a equipa para esse contexto», disse Paulo Silva, treinador que orientou a equipa do Merelim S. Paio nas últimas quatro épocas.

«Não posso esconder que este é o maior desafio da minha carreira, pois durante os sete anos como treinador principal andei sempre em clubes para lhes tentar dar estatuto. No Águias da Graça isso não acontece. É um dos históricos da AF Braga e o pensamento só pode ser entrar em todos os jogos para ganhar e sermos campeões. Por isso é que construímos este plantel forte, que me dá todas as garantias para atingir as metas a que nos propusemos. Mas os nomes não ganham jogos», avisou.

## Série

«Ficámos numa série um pouco ingrata. Primeiro porque não conheço bem as equipas, e, depois, porque tem muitas equipas B, que são sempre uma incógnita, devido ao facto de poderem

utilizar jogadores da formação principal. Por isso, espero um campeonato muito competitivo, mas claro que pelo estatuto do Águias da Graça nesta divisão só podemos ser candidatos à subida», completou.



Rui Dias | Director desportivo do Águias da Graça

## «Não chega apenas ter bons jogadores»

Rui Dias, director desportivo do Águias da Graça, acredita que a equipa vai dar uma resposta positiva dentro do campo. No entanto, lembra que os nomes não ganham campeonatos.

«Estou satisfeito com a equipa, conseguimos atrair jogadores que acreditamos que vão ser uma mais-valia. Vai ser um desafio aliciante. A ideia é subir de divisão, mas o nome do clube não chega. Nesta divisão ficar em terceiro ou último é a mesma coisa. Temos de ter objectivos e esses passam por lutar pela subida», apontou o dirigente.

Rui Dias sublinhou ainda que a sua equipa ficou numa série que pode causar «surpresas desagradáveis». «Ficámos numa série com muitas equipas B, com miúdos com muita formação, qualidade e que querem aparecer. Por isso, pode haver surpresas desagradáveis. Temos de estar muito preparados porque não chega apenas ter bons jogadores, é preciso ter um grande grupo. Só assim se ganham campeonatos», avisou.

## PLANTEL ÉPOCA 2021/22

## GUARDA-REDES

Bulha e Mário Paula (ex-Cabreiros)

## DEFESAS

Hugo Duarte, Metro (ex-Tadim), João Mendes (ex-Martim B), Diogo (ex-Merelim S. Paio), Espanhol (ex-Merelim S. Paio), Miguel Gonçalves (ex-júnior do GD Prado) e Afonso Pimenta (ex-Prado)

## MÉDIOS

Eira, Ângelo, Choura, Martinho (ex-FC Amares), Guincha (ex-Sequeirense), Joel (ex-Merelim S. Paio), Alex (ex-juniões do Crespos) e Rui Pedro (ex-Pousa)

## AVANÇADOS

Gala, Pêras, Flavinho, Moreira, Teixeira (ex-Dumiense), Tiago Alves (ex-FC Amares), Ricardo Antunes (ex-Cabreiros), Aimar (ex-Martim B) e Alex (ex-Crespos)

## EQUIPA TÉCNICA

## TREINADOR

Paulo Silva

## ADJUNTO

José Luís

## TREINADOR DE GUARDA-REDES

Rolando

## ANALISTA

Santos

## DIRECTOR DESPORTIVO

Rui Dias

## PRESIDENTE

José Dias



Paulo Silva (segundo à direita) é o líder da equipa técnica

## Motivados para «uma grande época»

### Martinho, Tiago Alves e Mário Paula querem ser campeões

Martinho é o nome mais sonante do plantel do Águias da Graça. O médio de 34 anos jogou nas duas últimas épocas no FC Amares, mas acabou por ser dispensado por Hugo Ramos na retoma do campeonato. Apesar de ter vários convites em carteira de divisões superiores, o jogador decidiu assinar pelo clube de Padim da Graça, que vai disputar a série A da I Divisão da AF Braga.

«Nunca joguei nesta divisão, mas há sempre uma primeira vez para tudo. Vim para um clube histórico da AF Braga, com um bom projecto e vou jogar com alguns amigos. Isso também pesou na minha decisão», disse Martinho, que espera ajudar o clube a ser campeão.

«Temos uma boa equipa que pode perfeitamente lutar pelo título, mas se não correremos mais do que os adversários não vamos ganhar os jogos», avisou o médio, que preferia jogar na série B. «Espero ajudar a equipa com experiência e dedicação, como sempre fiz nos clubes que representei», disse o jogador com formação no Vilaverdense, onde se estreou com sénior. Martinho jogou ainda no GD Prado, Terras de Bouro e FC Amares.

Tiago Alves está de regresso a um clube que representou durante três épocas e meia antes de assinar pelo FC Amares, onde acabou por estar cinco anos. «Posso dizer que



## TEMOS UMA BOA EQUIPA QUE PODE PERFEITAMENTE LUTAR PELO TÍTULO



estava a pensar nisto há muito tempo. Este foi o clube que deu a oportunidade de jogar nos seniores e isso marca sempre um jogador», frisou o avançado de 27 anos.

«É a primeira vez que vou jogar nesta divisão, vamos encontrar equipas com qualidade, temos de trabalhar muito», avisou, acrescentando que o único objectivo do clube «é ser campeão».

«Temos um plantel com muitos jogadores jovens que se

querem mostrar e outros com mais experiência. Estamos motivados para fazer uma grande época. Gostava de ter mais dérbis mas foi esta série que nos calhou em sorte», rematou.

Já Mário Paula está de regresso aos relvados. O guarda-redes de 25 anos, que chegou a assinar pelo Cabreiros na época passada mas por razões profissionais acabou por não competir, disse que encontrou um clube «muito organizado», com uma «estrutura forte» e ideias «bem definidas».

«A meta é subir, mas o futebol não são “favas contadas”. Temos de trabalhar muito para ganhar os jogos. No entanto, sinto que a equipa está motivada», apontou o guarda-redes, que jogou durante 12 épocas no Vilaverdense FC, antes de rumar ao FC Amares em 2018/19.

«Decidi regressar ao futebol por dois factores: primeiro pelo convite do meu amigo Tiago Alves e depois pelo projecto apresentado pela Direcção do Águias da Graça», explicou Mário Paula, que estava à espera de jogar na série B. «Fiquei um pouco desiludido, esperava mais dérbis, não conheço bem as equipas da série A, sei que tem muitas equipas B, mas vamos entrar em todos os jogos para ganhar», completou.



Martinho | Médio

«Nunca joguei nesta divisão, mas há sempre uma primeira vez para tudo. Vim para um clube histórico da AF Braga, com um bom projecto e vou jogar com alguns amigos. Isso também pesou na minha decisão».



Tiago Alves | Avançado

«Posso dizer que estava a pensar nisto há muito tempo. Este foi o clube que deu a oportunidade de jogar nos seniores e isso marca sempre um jogador».



Mário Paula | Guarda-redes

«A meta é subir, mas o futebol não são “favas contadas”. Temos de trabalhar muito para ganhar os jogos. No entanto, sinto que a equipa está motivada».

OS ALEGRIENSES

# «Não somos hipócritas, temos qualidade»

Os Alegrienses querem lutar pelos primeiros lugares na I Divisão da AF Braga

OS ALEGRIENSES 2021/22



**Guarda-redes:** Lopes, Luís (ex-Cabreiros) e Flávio (ex- Enguardas) | **Defesas:** Dino, André, Soares, Pedro, Robert, Huguinho (regresso), Hélio (ex-Sete Fontes), Lucas (ex-Pêro Olivas), Johnny (ex-Cabreiros) e Fábio (ex-SP Arcos) | **Médios:** Diogo, Rafa, Matos, Kante (ex-Merelinense) e Donizete (Guiné Bissau) | **Avançados:** Hélder, Diogo, Gonçalo, Ukra (ex-Este FC), Leo (ex-Sete Fontes) e Peter (ex-Freiriz) | **EQUIPA TÉCNICA** **Treinador:** Tiago Cerqueira | **Adjuntos:** Marinho e Pedro Nuno | **Treinador guarda-redes:** João Costa | **Massagista:** João Silva | **Coordenador:** Nuno Xavier (Guga) | **Director desportivo:** Flávio Gonçalves | **Presidente:** Feliciano Direito

A Direcção de “Os Alegrienses” apostou em Tiago Cerqueira para liderar a equipa na série C do campeonato da I Divisão da AF Braga. Uma

aposta num jovem treinador que vai fazer a sua estreia no comando de um plantel sénior. «Não estabelecemos qualquer meta clas-



Tiago Cerqueira (segundo à direita) lidera equipa técnica do Alegrienses

sificativa, vamos pensar jogo a jogo e depois ver no que vai dar. No entanto, não somos hipócritas e sabemos que temos qualidade. Vamos apontar para a parte de cima da tabela. Depois, com o decorrer do campeonato é que vamos saber que temos argumentos para mais», frisou o técnico, que espera um campeonato muito competitivo.

«Penso que vai ser uma série muito equilibrada, pois para além dos dérbis citadinos ainda temos quatro equipas B, do Concelho de Guimarães, que normalmente têm sempre jogadores com qualidade», anotou, antes de analisar o grupo de trabalho. «Reforçámos a equipa com jogadores que já conhecíamos e outros de quem tínhamos algumas referências. Estou satisfeito com o grupo que tenho», disse Tiago Cerqueira, que trabalhou como adjunto do Correlhã, clube da AF Viana do Castelo e nos juniores do Palmeiras e do Dumense.



Matos | Médio

«Temos de ser ambiciosos»  
«Espero ajudar a equipa a lutar pelos lugares que dão acesso à subida. Nesta divisão temos de ser ambiciosos, se não nem vale a pena andar aqui. Temos um bom plantel para lutar pelos primeiros lugares».

## «As equipas B deviam fazer um campeonato à parte»

Nuno Xavier, coordenador do Alegrienses

Nuno Xavier, mais conhecido por Guga, mostrou-se contra a entrada das equipas B no campeonato.

«As equipas B deviam fazer um campeonato à parte, como os sub-23. A razão é simples e na época passada passou-se um caso desses com o Merelim S. Paio, que desvirtuou a verdade desportiva. O Maria da Fonte B ganhou ao Merelim S. Paio e depois com o Serzedelo apresentou uma equipa mais fraca. Além disso, há equipas que competem um ano e depois desistem. Por exemplo, o FC Amares há quatro anos fez pressão enorme para haver equipas B e pas-

sado um ano terminou com a equipa, agora aparece outra vez e ainda a época não tinha terminado já andava a contratar jogadores. O ano passado o Carreira fez uma equipa porque não tinha juniores e este ano já não entrou. Não se percebe», lamentou o coordenador da equipa bracarense, que espera andar no topo da tabela classificativa.

«Desde que regressou com os seniores, a melhor classificação do Alegrienses foi um 5.º lugar, com 51 pontos. Gostava de fazer melhor. Se tivermos de redefinir os objectivos vamos fazê-lo», completou.



Nuno Xavier (à esquerda) com Flávio Gonçalves



Feliciano Direito | Presidente do Alegrienses

«Vamos acreditar»  
«As pessoas vão prometendo que aquele espaço em Gualtar é para ser recuperado. Vou acreditando minimamente porque a nossa sede está num estado caótico e há muitos anos que temos a promessa que vão fazer obras e até hoje nada. Se nem isso fazem, como é que vão fazer um campo novo? Mas vamos acreditar...».

## GD GUISANDE

## Sustentar o clube na Divisão de Honra

GD Guisande quer fazer um campeonato nivelado por cima

GD GUISANDE 2021/22



**Guarda-redes:** Guilherme Guimarães e Duarte Oliveira | **Defesas:** António Azevedo, Nuno Gonçalves, Marco Matos, Sérgio Moreira, Jorge Pereira, Giggs (regresso) e João Magro (ex-Salto) | **Médios:** Rafinha Ribeiro, José Ferreira, Diogo Carvalho, Bruno Dantas, Ricardo Jesus, Tiago Dantas (regresso), João Figueiras (ex-Sete Fontes), Nelson Fonte (ex-Granja), André Pereira (ex-Esporões), Renato Fernandes (regresso) e Luís Silva (ex-Este FC) | **Avançados:** João Carvalho e Jorge Veloso (ex-Granja) | **EQUIPA TÉCNICA** Treinador: Hélder Ferreira | Adjunto: Diogo Magalhães | Treinador de guarda-redes: China Oliveira | **Fisioterapeutas:** Sofia Martins e Martinho Carvalho | **Director desportivo:** Armindo Carvalho | **Presidente:** António Monteiro

**O** GD Guisande parte para a nova época desportiva com a intenção de assegurar o mais rapidamente possível a manutenção na série B do campeonato da Divisão de Honra da AF

Braga. A equipa bracarense, comandada por Hélder Ferreira, começou a temporada com uma vitória caseira (3-1) diante do Ruivanense, mas na segunda jornada perdeu (2-1) na deslocação ao reduto do

Sequeirense.

«O que me pediram foi para manter o clube nesta divisão, porque sempre que subiu desceu a seguir. Queremos atingir essa meta o mais rapidamente possível para depois pensar na melhor classificação possível. Queremos jogar um futebol atractivo para agradar aos nossos adeptos, que estão de regresso aos jogos», disse o jovem treinador.

Hélder Ferreira mostrou-se satisfeito com o plantel que construiu. «Penso que temos um plantel equilibrado e forte para discutir os três pontos em todos os jogos. No entanto, comigo, o plantel nunca está fechado. Estou satisfeito com os jogadores que ficaram e os que entraram mas se surgir alguém que acrescente algo mais à equipa as portas estão sempre abertas», rematou o técnico, que avaliou desta forma a série B: «Vieram algumas equipas de Famacão que não estávamos a contar, como a Oliveirense que é um candidato, até pela sua história. Depois, temos o Ceileirós, o Este FC, o Guilhofrei, que no ano passado fez um campeonato interessante, e o Bairro FC. São equipas que devem andar lá em cima», apontou.



Hélder Ferreira (segundo à esquerda) com a sua equipa técnica

Ferreira | Capitão do Guisande

«Transmitir os valores que me ensinaram»



Ferreira, 40 anos, é o capitão da equipa do GD Guisande. O médio diz que continua motivado para a ajudar na integração dos jogadores mais jovens e também para lhes transmitir a mística do clube.

«O que me motiva é estar no meio desta juventude, tentar ajudá-los a integrarem-se, transmitir-lhe os valores que me ensinaram e também divertir-me a fazer uma coisa de que gosto muito», disse o jogador, natural de Braga, que está no Guisande há 13 anos.

«Este ano temos uma equipa mais equilibrada e podemos fazer um campeonato engraçado, mas sempre com o objectivo da manutenção em primeiro lugar. Esta série é equilibrada, embora tenha algumas equipas que são favoritas aos primeiros lugares. Vamos tentar contrariar esse favoritismo dentro do campo», frisou o capitão, que se mostrou muito contente com o regresso dos adeptos. «Esse foi um dos motivos que me fizeram continuar mais ano. Não me queria despedir sem ver a nossa bancada cheia novamente», concluiu.

## «Tentamos fazer uma equipa mais equilibrada»

António Monteiro, Presidente do GD Guisande

Apesar de estar há muitos anos no GD Guisande, António Monteiro assumiu este ano a presidência do clube. «Falaram comigo para ser Presidente e, como já cá estava e trabalhava muito, entendi assumir a presidência», explicou o novo líder da equipa bracarense, que se mostrou muito contente com o regresso dos adeptos ao futebol distrital.

«Para nós é a cereja no topo do bolo. É bom para a equipa e para a Direcção porque as pessoas vêm ver os jogos e apoiar os jogadores. Queremos manter o clube na Honra e se pudermos ir mais além, melhor. O Guisande sempre teve bons plantéis, mas este ano

tentamos fazer uma equipa ainda mais competitiva, em conjunto com a equipa técnica e o director desportivo, que fizeram um bom trabalho», frisou António Monteiro, que esteve muitos anos ligado à formação do clube.

«Temos todos os escalões menos os juniores. Há muitos anos que procuro fazer uma equipa nesse escalão e não consigo por algumas razões que me deixam triste», lamentou.

Por fim, António Monteiro agradeceu ao anterior Presidente, António Sá, «pelo grande trabalho» que fez no clube e a «todos os patrocinadores».



**RAFA MIRANDA**

# «Quero sair o mais rápido possível para um clube de I Liga»

Rafa escolheu a República Checa para dar continuidade à sua carreira



-  **Nome:** Ricardo Rafael Costa Miranda
-  **Idade:** 25 anos
-  **Naturalidade:** Barcelos
-  **Posição:** avançado
-  **Clube:** Táborisko

**R**afa Miranda partiu para mais uma aventura no estrangeiro. Depois de uma experiência no futebol romeno e no Seeb Club, em Omã, o extremo que na época passada jogou na equipa do Lank FC Vilaverdense assinou contrato com o FK MAS Táborisko, clube que milita na II Divisão Nacional da República Checa.

Rafa confidenciou ao Desportivo que teve «várias conversas» com os dirigentes do Lank Vilaverdense mas não foi possível chegar a um acordo. No entanto, o jogador sublinhou que a sua preferência sempre foi «regressar a uma liga profissional».

**Houve conversas com os dirigentes do Lank Vilaverdense para continuar no clube?**

Sim, chegámos a conversar por diversas vezes, mas acabámos por não chegar a acordo. Além disso, queria dar prioridade a ligas profissionais. De qualquer forma, não foi uma decisão fácil porque quem me conhece bem sabe o carinho

e amor que tenho pelo clube e o quanto acredito no projecto.

**Decerto teve propostas de equipas portuguesas. Por que decidiu emigrar novamente?**

De facto houve propostas de equipas portuguesas, mas nenhuma proposta oficial de equipas de II Liga, apesar de ter havido algumas conversações. E, como disse, dei preferência a propostas de ligas profissionais.

**Como surgiu esta oportunidade de jogar na República Checa?**

É uma oportunidade que já não é de agora. Nas últimas duas épocas já me tinham abordado, mas depois acabei por seguir outros caminhos. Depois, devido à ligação que o meu agente tem com o clube, que inclusive tem um outro jogador agenciado por si lá, surgiu esta oportunidade de assinar pelo FK MAS Táborisko.

**Pesou o factor financeiro?**

Não, o que pesou mesmo foi o facto de ser uma liga profissional e por ser um novo mercado que me pode abrir outras portas para a minha carreira.

**Que ambiente encontrou no clube?**

Um ambiente muito positivo, fui bem recebido por todos, principalmente pelos meus companheiros. Apesar de ser uma cultura diferente, tive a felicidade de encontrar um grupo jovem, ambicioso e animado que me ajudou muito na integração.

## «Dão muita importância ao lado físico»

**A adaptação ao país e ao futebol foi fácil?**

Tem sido relativamente fácil, em grande parte devido a um colega de equipa brasileiro que me tem ajudado bastante, tanto a nível futebolístico como fora.

**Que realidade encontrou?**

É uma realidade completamente diferente daquilo que estava habituado. No futebol checo dão muita importância ao lado físico, descurando até por vezes o lado tático do jogo.

**O campeonato é competitivo e atractivo?**

É um campeonato muito competitivo, equipas todas elas bastante intensas e muito fortes fisicamente. Estádios com excelentes condições e acima de tudo excelentes relvados, os melhores relvados em que já tive a possibilidade de jogar. Mas por vezes é um futebol não tão bem jogado, muito por culpa dessa tal intensidade, agressividade e lado físico do jogo.

**É um jogador mais técnico do que físico. Este tipo de futebol que descreveu dificultou a sua adaptação?**

Sim, sem dúvida que tem dificultado, mas certamente que me vai ajudar a melhorar outros aspectos do meu jogo que também são fundamentais.



## «Quero regressar à I Liga»



**Quais as metas individuais e colectivas para a época?**

A nível colectivo é uma equipa que procura consolidar a sua presença na segunda divisão e com uma grande intenção de potenciar jogadores para uma futura transferência. A nível individual é jogar o máximo possível e tentar sair o mais rapidamente possível para um clube na I Liga.

**Espera regressar ao campeonato português ou vai continuar pelo estrangeiro?**

O principal objectivo é sair o mais rápido possível para um clube de I Liga e procurar ter sucesso por estes mercados, mas sempre olhando para Portugal e esperar que possa surgir uma boa oportunidade para voltar ao meu país, que é onde me sinto melhor.